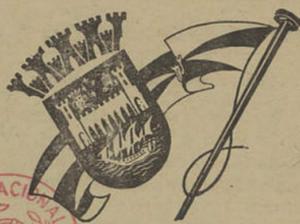


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

O SENHOR

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
ESTEVE NO ALGARVE

CARNAVAL EM TAVIRA

HÁ 53 anos. Parece que há 53 dias! Foi em Março de 1916. Eu era ainda novo. em plena mocidade alegre e despreocupada, viçosa como as plantas pujantes de seiva, nado e criado num ambiente amplo, calmo e arejado, onde o sol, a lua e as estrelas pareciam mais brilhantes e acariciadores, derramando generosamente a sua luz purificadora e confortante sobre todos aqueles que dela precisavam: ricos e pobres, velhos e novos, sãos e doentes. Tudo me sorria e distraía nes-

por
P. J.

ses tempos que vão longe: a política, a caça, o trabalho, o amor da família, a amizade dos amigos, a convivência aberta e franca, sem intuítos preconcebidos, reservados e acintosos. Isto reflectia-se nas próprias

Incorporação Militar

Não serão aplicadas sanções aos indivíduos que até 31 de Dezembro de 1968 tenham faltado à Junta de Recrutamento, ou à incorporação militar, caso se apresentem para cumprir o serviço militar — estabelece um decreto-lei da Presidência do Conselho, publicado no «Diário do Governo» e que vem completar a ampla amnistia concedida em Dezembro do ano findo para os delitos de emigração clandestina.

Comissão Luso-Espanhola de Limites

Começaram em Madrid, as reuniões da Comissão Luso-Espanhola de Limites. em cuja agenda figuram a fixação de limites da zona do baixo-Guadiana, um projecto de convénio para a realização de obras na barra do Guadiana, a regulamentação da pesca nos rios fronteiriços, com excepção do Minho, a organização dos transportes fluviais entre Ayamonte e Vila Real de Santo António e problemas relativos às rodovias que ligam as barragens no troço internacional do rio Douro.

Musa Carnavalesca

TESTAMENTO

Quando eu morrer, amigo sou-lhe franco,
Antes de ser jogado prá valeta,
Quero para mortalha um lençol branco
E pouco mais, o esquite e a carreta.

Que tudo seja feito com recato,
Podem banir os dobres de finados
E dispensar até gatos-pingados,
Pró cortejo ser menos caricato.

Porque temo a solidão, por natureza,
Sempre gostei de ter a vela acesa
Por isso, não queria dormir só...

E, por aristocráticas razões,
Não quero que me toquem nos braços
Para os mostrar no Além, presos num nó...

Zé Ninguém

O CARNAVAL ALGARVIO

Iniciam-se amanhã e prosseguem até terça-feira de Entrudo os festejos Carnavalescos que hão-de atrair ao Algarve milhares de forasteiros nacionais e estrangeiros.

Loulé, Olhão, Vila Real de Santo António e a pitoresca aldeia de Moncarapacho, promovem os seus coloridos cortejos, fruto do bom gosto e bairrismo da sua gente, cujo produto reverterá em benefício dos respectivos hospitais.

São três dias de folia incomparável que preencherão o grande cartaz do Carnaval do Algarve. Batalhas de flores, cortejos alegóricos, estudantinas, ranchos folclóricos, etc, etc, se-

rão a nota dominante dos folguedos diurnos, porque durante as noites de Carnaval realizar-se-ão animados bailes de máscaras em diversos clubes, hotéis e boites espalhados por toda a província, abrilhantados por excelentes conjuntos musicais e variedades.

Tudo nos leva a crer que o tempo, que nos últimos dias se tem apresentado com mau ca-

(Continua na 2.ª página)

GINE-TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO



No passado dia 10 fez um ano que se inaugurou nesta cidade, o modelar Cine-Teatro António Pinheiro, graças à iniciativa da firma Cesário & Drago, Ld.ª que depois de várias e infrutíferas tentativas, levou a cabo a edificação da nova e excelente sala de espectáculos onde hoje os tavirenses comodamente se instalam para assistir à projecção de um filme ou à representação de uma peça teatral.

Decorrido um ano apraz-nos recordar com satisfação a diferença entre o passado e o presente.

Hoje a cidade tem para mostrar aos forasteiros um imóvel construído interiormente com todos os requintes da técnica moderna.

(Continua na 2.ª página)

O movimento dos T. A. P.

Mais de 650 000 passageiros, seis milhões de quilos de carga, dois milhões de quilos de correio e vinte milhões de quilómetros percorridos são alguns dos números, agora publicados, que revelam a actividade dos Transportes Aéreos Portugueses no ano de 1968. Relativamente a 1967, as percentagens de aumento foram, respectivamente, de 24 por cento, 62 por cento, 20 por cento e 21 por cento. Para cobrir toda a sua actividade, os TAP dispõem actualmente de 4630 empregados.

O DESPORTO FORTALECE O VIGOR FÍSICO E MORAL

DISFRUTANDO no sábado da consagrada semana, vá lá... um tanto inglesa, visto que nos é concedida mediante

por
A. J. PATROCÍNIO

mais meia hora de trabalho em cada um dos outros dias úteis, mas isso agora não interessa ao caso, tivemos oportunidade de estar diante do aparelho de TV na tarde do dia 8, e saborear o Programa Juvenil, apre-

ciando especialmente as suas primeiras duas páginas a n.º 1 para ginástica e a n.º 2 para desportos.

(Continua na 3.ª página)

TROVA

(Domingo Gordo)

Há lá coisa que mais fira
E que tanto nos molesta,
Que provoque maior ira
Do que o coice de uma besta?
V. P.

REGENTES ESCOLARES

O Governo para acudir à crise económica em que se debatia a prestimosa classe do professorado primário aumentou-lhe os vencimentos. Só há que louvá-lo por essa corajosa e indispensável atitude. Ao lado dos professores primários combatendo no mesmo ensino, estão as regentes escolares. Não queremos traçar um paralelo entre as duas classes. Somente chamar a atenção para a situação da segunda. Vencem menos que uma auxiliar de limpeza e não auferem nas férias grandes. Tendo necessidade de manter uma certa supremacia nos meios rurais onde exercem

(Continua na 3.ª página)



mostrando as suas facécias, que à míngua da graça acabavam por provocar o riso e a curiosidade, desapareceram e muito bem, como impertinentes velharias.

Na prateleira continuam a dormir o sono letárgico os lindos travestis que fizeram furor nos salões aristocráticos do século passado, quando titulares e novos ricos abriam as suas portas aos convidados.

Hoje, tudo se limita aos pindéricos assaltos, com farnel equipado de croquetes, cabidela de frango e azeitonas, nas apertadas residências dos burgueses do século, com filhas casadoiras, que nos faz lembrar a sorte do famoso papagaio de Acácio de Paiva, que à falta de aposentos e pela sua linguagem destravada fora alojado na retrete, para sofrimento dos oprimidos...

(Continua na 3.ª página)

ASSOREAMENTO DO GILÃO

É desolador o aspecto do Gilão na baixa-mar, tal o seu estado de assoreamento devido à última cheia de Janeiro.

Com a força da corrente ficaram depositados no leito do rio terras e pedras que permitem já a passagem de margem a margem, a pé enxuto, em certos pontos.

A fisionomia da cidade foi assim bastante prejudicada pois na maré baixa o aspecto do rio, que já era desolador, agora piorou ainda mais.

Pede-se para o assunto as necessárias e urgentes providências na época turística em que vivemos.

Urge que uma draga inicie imediatamente a limpeza do rio não só para lhe dar outro aspecto como para o tornar navegável embora para embarcações de pequeno calado.

(Continua na 3.ª página)

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Cine-Teatro

António Pinheiro

(Continuação da 1.ª página)

No seu écran, neste curto espaço de um ano, têm sido projectados vários filmes de reputação mundial, mantendo-se na época de Inverno o regime de quatro representações semanais e diga-se de passagem, embora não haja limite de exigências para certo público, sabem que os programas são iguais aos de qualquer outro cinema da província, onde não há população para repetições e se exigem programas duplos.

Ao relembra a efeméride registada há poucos dias, não podemos deixar de repetir aos realizadores de tão simpática obra de interesse cidadão e cultural, o nosso mais expressivo Bem Haja.

O Carnaval Algarvio

(Continuação da 1.ª página)

riz, modificará o semblante para dar lugar ao Rei Momo, que será portador da Primavera, trazendo por sua dama a alegria.

E neste curto reinado do bom humor tradicional, aguardemos as surpresas com que ele este ano nos vai brindar.

E quem não tiver engenho e arte que encerre a loja para não ludibriar os visitantes.

Anunciar festejos sem ar nem graça é como que salpicar de manchas descoloridas o meio ambiente desses três dias festivos.

Esperamos que tal não suceda a bem do cartaz algarvio e das suas tradições carnavalescas.

Ele aí está, esfusante e alegre como de costume. Aproveitemo-lo porque o tempo é escasso e tristezas não pagam dívidas.

REGENTES ESCOLARES

(Continuação da 1.ª página)

como o podem fazer? Indo ao poço buscar a água; lavando a roupa no ribeiro, amassando e cozendo o pão no forno? Apelando, como soubemos que uma vez há tempo, para as alunas pedindo-lhes que dissessem às famílias para lhe darem alguma coisa que ela não se podia manter? Quando algumas delas completarem os 70 anos de idade, que recurso lhes resta? Irem de porta em porta esmolando? Se a sua preparação é demasiado restrita que culpa têm elas de que as tivessem nomeado e encarregado numa profissão onde agora agonizam? É um problema humano o que expressamos.

Para ele pedimos a atenção do sr. Ministro da Educação Nacional.

PRÉDIO

Vende-se, na Rua das Capachinhas, n.º 33 e 35, em Tavira, com vários compartimentos e amplo quintal com árvores de fruto.

Tratar com Paulo Joaquim de Oliveira, Rua Poeta Emilia-no da Costa, 34 — Tavira.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Carnaval em Tavira

(Continuação da 1.ª página)

imbuidas do aroma do alecrim da serra e dos laranjais da Asseca, assistia, entusiasmado, ao célebre «casamento da Margarida», majestosa paródia carnavalesca que deu brado e ainda hoje deve estar na memória dos sobreviventes dessa época, felizmente vivos por obra e graça da Divina Providência, que nem sempre é inalterável no alinhamento da sua obra beneficente e pródiga na distribuição das suas virtudes. Nessa altura, quando tudo estava em festa, veio a triste notícia de que a Alemanha através do seu ministro plenipotenciário em Lisboa, Barão de Rosen, arguto e manhoso, havia declarado guerra a Portugal. Não obstante, a mesma festa continuou. O entusiasmo ressurgiu em toda a sua plenitude. Os espectadores, aguardando a passagem do cortejo nupcial, imponente e comprido, tomavam posições nas principais ruas da cidade. Aqui e além, uma chuva copiosa de «confetti» dava mais colorido ao ambiente. Todos os esforços se tinham conjugado para o êxito de tão interessante divertimento. Homens e rapazes primorosamente caracterizados pelo hábil professor Gimenez. Imitações de uma fieldade indiscutível, que faziam lembrar a arte de Murilo. Muitos trens cobertos de serpentinas e estrelinhas multicores. Alguns burros orelhudos, cabeçudos, albardados e engrinaldados, que também tinham sido chamados a entrar em movimento, mostravam-se perfeitamente à altura do papel distribuído. Tudo organizado e pronto a marchar sob a direcção de Tenente Jaime Cansado, um dos principais impulsionadores e grande animador de diversões. Chegada a hora, os noivos, padrinhos e convidados tomaram os seus lugares, ordenadamente, segundo a indicação recebida. Nuno Ponce fazia de noiva, menina bonita, ricamente vestida, ostentando a respectiva coroa de flores de laranjeira, símbolo da virgindade... Francisco Ribeiro fazia de noivo, rapaz elegante e sorridente como sempre, distintamente encolarinhado e engravatado. Padrinhos e convidados impecavelmente apresentados e aprumados. José Araújo, figura proeminente, alto, forte, imitando o Dr. António Padinha; Pedro Palermo, imitando o Pedro Mendes; Mário Dias, imitando o Padre Vaz; Isidoro Pires, imitando o velhote João Vizeito; Joaquim do Carmo Peres, imitando o Dr. Joaquim Peres; Armando Cardoso, imitando o José da Encarnação Vieira, administrador do Concelho. Todos de primeira categoria para o efeito, constituindo uma selecção. Eram muitos mais, mas deles já não me recordo.

O cortejo nupcial seguiu o seu itinerário entre palmas e outras manifestações de regozijo. Cortejo formado por gente do povo para o povo, sem distinção de classes, irmanada do mesmo desejo fulgurante de dar à sua terra uma nota alegre e simpática, num arranjo que de certo modo fez jubilar os tavirenses, sempre prontos, nessa época, a corresponder galhardamente a todas as iniciativas de carácter benéfico e festivo.

Dos componentes do cortejo, acima citados, apenas é vivo o Armando Cardoso, que ainda não abdicou das suas larachas e da tradicional flor na lapela. E' com saudade que, neste momento, rememoro o dia do «casamento da Margarida», prestando ao mesmo tempo homenagem à memória dos que em vida nele tomaram parte, dando-lhe a sua colaboração desinteressada e prestimosa.

Actualmente, o carnaval tem facetas diferentes. O carnaval antigo, além dos talos de cou-

be que se arremessavam bruscamente e das bisnagas que se disparavam à queima-roupa aos cantos das ruas, dos enfarinhados e dos pintalgados, apresentava os grandiosos bailes de máscaras no teatro, onde predominavam a ordem e o respeito, os disfarçados de reis, mandarins, rajás, odaliscas, damas e aias antigas, etc. De tudo isto — o que resta? Recordações de uma época que não volta mais, tendo como símbolos uns quantos cidadãos de cabelos brancos e faces enrugadas, bondosos e calosos, que ouvem de vez em quando o piar do mocho, como toque de recolher ao quartel eterno...

P. J.

NECROLOGIA

Dr. Humberto Pacheco

Faleceu em Lisboa, no passado dia 8 do corrente, o sr. Dr. Humberto José Pacheco, de 75 anos de idade, natural de Loulé, administrador da Companhia de Seguros Ourique e irmão do antigo Ministro Eng. Duarte Pacheco.

O Dr. Humberto Pacheco, foi sempre um devotado amigo do Algarve, tendo prestado dedicados serviços à sua Casa Regional, em Lisboa.

O falecido, que era formado em Direito, deixava viúva a sr.ª D. Maria das Dores Correia Vila Pacheco e era irmão das sr.ªs D. Clotilde Pacheco e D. Maria dos Anjos Pacheco, residentes na capital, e do sr. Dr. Nunes Pacheco, médico em Algoz.

Com a sua morte inesperada apagou-se mais uma figura de algarvio, ferrososo amigo da sua província.

Silvestre Joviano Pereira Picoito

Faleceu no dia 8 do corrente, em Nova York (América do Norte), onde se encontrava há tempo, o sr. Silvestre Joviano Pereira Picoito, de 46 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria Helena Miguel Picoito e era pai da menina Maria Eugénia Miguel Picoito e dos srs. José Carlos e João José Miguel Picoito e era filho da sr.ª D. Maria da Conceição Pereira Picoito e irmão da sr.ª D. Maria Teresa Picoito da Costa e do sr. José Picoito Junior, funcionário bancário, nesta cidade.

A sua morte, que foi comunicada pelo telefone causou profundo pesar na aldeia de Santa Catarina, onde constituiu família e gozava de gerais simpatias, tendo durante alguns anos desempenhado as funções de presidente da Junta de Freguesia e foi durante muito tempo correspondente do nosso jornal naquela localidade.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.



Maria da Conceição
Albino Arrais

Agradecimento

A família de Maria da Conceição Albino Arrais, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, por exiguidade de endereços, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

CASAS

Vendem-se as seguintes, nas ruas abaixo indicadas:

Rua das Freiras, 41 — Tavira; Rua das Freiras, 40-42 — Tavira; Rua D. Marcelino Franco, 2-4 — Tavira; Rua Guilherme Gomes Fernandes, 55-57-59 — Tavira; Rua Alexandre Herculano, 13-15 — Tavira; Rua Comandante Henrique Tenreiro, 32 — Santa Luzia; Rua Comandante Henrique Tenreiro, 62 — Santa Luzia.

Acceptam-se propostas (até mês e meio) depois da data desta publicação.

Trata na Rua das Freiras, 27 — Tavira.



Santo Estêvão

Muito nos apraz felicitar o nosso prezado conterrâneo e assinante, senhor José Jorge Cavaco Sequeira, pela sua aprovação no curso que recentemente frequentou durante 21 dias no Instituto de Formação Social Corporativa em Sintra, assim como também pela honrosa distinção que lhe foi conferida pelo corpo docente daquele Instituto ao ser eleito para proferir uma alocução em nome das dezenas de alunos participantes na festa de encerramento do referido curso e à qual estava para assistir o Sr. Ministro das Corporações, que por motivos imperiosos não pôde comparecer sendo representado pelo director do Instituto, sr. Dr. António da Gama Ochoa.

Das teses apresentadas salientam-se as seguintes:

Corporativismo e Organização Corporativa, Relações Humanas, Assistência Social, Higiene e Segurança no Trabalho, Cultura Portuguesa, Economia da Empresa e Previdência Social, respectivamente pela sr.ª D. Lária do Carmo, professor João Rodrigues Pena, Dr. Manuel Guimarães e Jacinto Soares de Albergaria e Lária Furráz de Oliveira, professor António Frei Capelo Maurício, Dr. António Mosteiro Fernandes, José Jorge Assunção e eng. José Rita Lagarto.

O senhor José Jorge Cavaco Sequeira, que é já possuidor de diversos diplomas e menções honrosas inclusivamente do desempenho do serviço militar, em Timor, reside em Lagos, e é funcionário dos escritórios do Hotel da Meia Praia, naquela cidade, e por determinação oficial foi convidado a frequentar o I. F. S. C. como único representante do Algarve.

- C.

Luz de Tavira

(Figuras inesquecíveis de Luz de Tavira)

«O GÁIO»

Chamava-se António Augusto Machado Júnior, «Gáio». Quem com mais de meia centena de anos não se lembra dele? Nasceu nesta terra e era filho de duas pessoas que também são sempre lembradas. Sua mãe Emília da Conceição Cabeçudo e seu pai António Augusto Machado, morreram bem velhinhos. Nunca chegou a casar. Talvez pelo, seu corpo defeituoso nenhuma dama o quizesse acompanhar ao altar. Numa brincadeira com alguns amigos, todos de tenra idade, fracturou a coluna vertebral, surgindo assim o seu defeito físico, que era a «marreca».

Rapaz ainda, foi deabalada até à Mina de S. Domingos, onde permaneceu alguns anos na companhia de uns seus parentes. Dedicou-se depois do seu regresso à terra natal a pequenos negócios por sua conta e risco, de hortaliças e frutos verdes da região. Trabalhou também a meias com um seu amigo, já também extinto, e ainda por conta do patrão. Para todos foi sério e honesto. Era simpático, acompanhando pessoas de destaque na terra. Que o digam os ainda existentes, quando o convidavam para caçadas e passeios. Foi até alcunhado pelas esposas dos amigos dedicados de «Caixinha de Segredos». Sempre amável, aceitando todas as brincadeiras, tinha uma muito particular de que não gostava. Era da «manteiga da Loja», que por tal motivo todos os seus amigos procuravam pregar-lhe a partida nos mais variados objectos que tinha de utilizar com a boca. Além de «Gáio» e «Caixinha de Segredos» o farmacêutico também ao tempo existente, «baptizou-o» por «Laranjeira do pé d'oiro», porque, sempre que cantava, era esta a sua quadra predilecta:

Laranjeira do pé d'oiro
Que das gominhas di prata
Ter amores não mi custa
Deixá-los é que mi mata...

«Gáio» faleceu após uma doença que o vitimou, a 15 de Dezembro de 1946, com 48 anos de idade e encontra-se sepultado no cemitério desta freguesia.

Que nos perdoem os seus familiares por recordarmos esta figura que viveu e morreu na Luz. Hoje, ainda é para alguns, uma figura inesquecível. E na realidade, o «Gáio», foi assim como tantas outras figuras que, se a disposição não nos abandonar ainda os recordaremos nestas colunas.

Associação Algarvia das pais
e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

A CRIANÇA

Diminuída Mental

é um pesadelo para a família e para a Sociedade?

IMAGINEMOS um lar que espera ardentemente um filho. Que alegria quando ele nasce! Que felicidade para os pais à medida que vai crescendo e se vai desenvolvendo harmoniosamente!

Todos somos capazes de imaginar esta felicidade, mas poucos sabemos avaliar a dor que entra noutros lares quando nasce uma criança diminuída mental. É uma angústia e um problema para os pais. São crianças que necessitam de uma educação, instrução e tratamentos especiais, diferentes para cada caso, incomportáveis para os recursos financeiros de certas famílias. Muitas dessas crianças, filhas de famílias pobres, são abandonadas à sua triste sorte, tornando-se depois também um peso para a sociedade. Hoje, porém, graças às aquisições da ciência, dispomos de meios para a sua recuperação, se não total, pelo menos suficiente para um dia se bastarem a si próprias e até serem úteis à sociedade.

ALGARVE ALERTA!

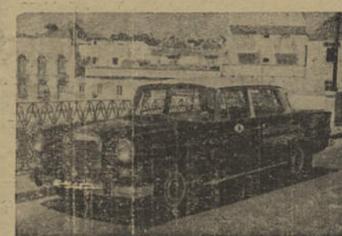
Também nesta nossa linda e acolhedora Província, tão procurada por turistas de todo o mundo, há muitas crianças assim, que são um tormento para os pais e uma perda para todos nós se não fizermos nada por elas. Em Lisboa foi criada em 1962 uma Associação para proteger estas crianças e prestar assistência às suas famílias, na qual se inspirou esta que se fundou recentemente no nosso Algarve. Já se adquiriu por 250 contos um edifício aonde funcionará a ESCOLA DE RECUPERAÇÃO destas crianças, a qual, provisoriamente e em regime experimental, podereis visitar no Salão do Mercado Municipal de FARO todos os dias úteis das 14 às 17 horas. Com a boa vontade de alguns, já juntámos cerca de 120 contos. Porém são necessárias ainda mais algumas dezenas para obras de reparação e adaptação, mobiliário, pessoal especializado, etc. Para tal contamos com todas as almas de boa vontade. A tarefa é grandiosa, mas não desanimemos porque SE NÓS QUISERMOS TODOS, a recuperação das crianças diminuídas mentais será mais uma realidade a par do desenvolvimento turístico do nosso querido ALGARVE. A união faz a força!

Para mais informações, enviar donativos e inscrição de sócios, indicamos a sede provisória da Associação: Rua de Santo António, 8 FARO — Telefone 22 666

Associação Algarvia dos pais e amigos das crianças diminuídas mentais donativos recebidos até 30 de Novembro

Peditório inaugural na Aliança Francesa . . .	2.517\$80
Idem na Junta Distrital . . .	5 523\$10
Idem na Alian. Francesa . . .	815\$00
Idem Idem . . .	1.739\$60
Anónimo n.º 1 . . .	1.000\$00
Anónimo n.º 2 . . .	500\$00
Anónimo n.º 3 . . .	100\$00
D. Maria de J. G. Gago . . .	50\$00
D. Idel Maria V. Libório . . .	1.000\$00
Luiz Tomaz Ramos . . .	100\$00
D. Zulmira M. A. Romão . . .	50\$00
D. Helena P. Manique . . .	500\$00
José Tiago Correia . . .	200\$00
Um anónimo . . .	100\$00
Dr. Q. Mealha (Esposa) . . .	50\$00
Padre Cruz de Quarteira . . .	100\$00
Instituto de Assistência à Família . . .	2.064\$00
D. Henriqueta Máximo Correia . . .	150\$00
Uma amiga da Associação D. Noémia Palma Moreira, de Lagos . . .	500\$00
D. Noémia Fazenda da Silva . . .	50\$00
D. Judite Pereira . . .	20\$00
Dr. Q. Mealha (Esposa) . . .	50\$00
D. Emília P. Centeno . . .	15\$00
Anónimo n.º 4 (por alma de pessoa de família) . . .	50\$00
Anónimo n.º 5 . . .	2.000\$00
Anónimo n.º 6 . . .	2.000\$00

José Martins Lázaro e Comp.ª Lda



Automóveis de Aluguer

(TAXI)

Para o País e Estrangeiro

Telef. 370 TAVIRA

O Desporto fortalece o vigor físico e moral

(Continuação da 1.ª página)

O que escrevemos no último número sobre «Propaganda Desportiva» para captar a juventude, esteve mesmo a propósito. Se o tivesse relegado para este número, poderia parecer que o programa é que nos tinha inspirado.

O que vimos, agradou-nos em muito boa doze, mas mais gostámos ainda do que ouvimos, como comentários à imagem, o apelo para que a juventude ocorra à prática da ginástica e do desporto.

Há realmente necessidade, pois nalguns casos, vimos provas disputadas por pouco mais que meia dúzia de concorrentes.

No noticiário do programa, voltou a estar em foco o desporto, com saliência que nós damos à iniciação desportiva que Coimbra está fazendo entre os adolescentes.

Tenha-se em conta que a ginástica, e o desporto jogado com lealdade e verdadeiro espírito desportivo, tem papel fundamental na moral e na conduta cívica dos praticantes. E por isso que os juizes das provas e os responsáveis não po-

dem ser tolerantes com incorrecções ou outras infracções que desvirtuem a causa desportiva.

O público, ainda mais talvez que os desportistas, tem necessidade de se compenetrar de que as suas atitudes antidesportivas, ainda que sejam fruto do clubismo exagerado, nada contribuem para a dignificação dos prélis. Nos jogos, a finalidade da prática desportiva exprime-se em significado pela escolha, por selecção, dos melhores, que ficam classificados por uma ordem numérica. Se o primeiro lugar é por si honroso, os restantes não deslustram, e antes devem aproveitar-se como estímulo para procurar a melhoria, pela técnica, pela forma física dos praticantes, pelo aproveitamento das regras de jogo, e nunca se deve perder de vista, também, que os contactos com praticantes mais evoluídos, são sempre benéficos. Alguma coisa se aprende, alguma coisa se corrige, e alguma coisa se melhora.

A. J. Patrocínio

Assoreamento do Gilão

(Continuação da 1.ª página)

O rio que já muito tempo necessitava de ser dragado, agora, mercê das fortes enxurradas, está conforme noticiámos.

Estamos certos de que o nosso justo clamor será atendido a bem do turismo, dos pescadores e sobretudo da cidade, que oferece diàriamente um aspecto pouco atraente naquilo que ela tem de mais pitoresco.

Grémio da Lavoura de Tavira

Bonificação de Gasóleo: Informamos os titulares dos livretes de bonificação relativos ao corrente ano de que o seu levantamento deverá ser feito até 28 do corrente mês de Fevereiro. A partir desta data e em obediência a determinação superior, serão devolvidos à Direcção Geral de Combustíveis os que se encontrem ainda por levantar.

Reconversão e melhoria das Técnicas Culturais: Os senhores produtores de cereais que pretendam beneficiar dos subsídios de reconversão e se considerem nas condições de a eles terem direito, devem efectuar as suas inscrições até 31 de Março próximo, independentemente de outras, anteriormente feitas, que não têm qualquer validade.

Tavira, 10 de Fevereiro de 1969.

A Direcção

VENDE-SE

Horta no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, de Joaquim António Ramos Junior. Terreno de 14 alq. de semente em pomar de citrinos de 4 e 3 anos, com abundância de água, casas e o terço na nora e seus derivados. Pega com a Estrada Municipal.

Tratar com Manuel Evangelista, no sítio do Pinheiro.

VENDE-SE

Uma máquina ceifeira-ata-deira, marca «Olímpia», de 4 rodas, em estado novo, por baixo preço.

Pedras de El-Rei de Cima, próximo da Luz de Tavira.

Trata Manuel António Feliciano — Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

FUTEBOL

Taça de Portugal

No passado domingo, depois da derrota do Farense em Coimbra, por 2-0 contra a Académica, onde jogou com os grandes, do Algarve só resta o Olhanense, que derrotou no seu campo o Tramagal por 1-0.

Camp. Nacion. das II e III Divisões

Amanhã, o Portimonense defronta o Montijo.

Por sua vez o Faro e Benfica defronta o Olhanense, o Sari-lhense o Farense e o Lusitano o Aljustrelense.

Campeonato Distrital da I Divisão

O Clube Desportivo Tavirense recebe amanhã, pelas 11 horas, a equipa do Louletano.

TOTOBOLA

25.ª jornada — 23/2/1969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Sanjoanense — Setúbal	2
2	Leixões — Braga	1
3	Varzim — Belenenses	1
4	Atlético — Benfica	2
5	Sporting — Porto	x
6	Guimarães — Académica	1
7	CUF — U. Tomar	1
8	Beira Mar — Famalicão	1
9	Gouveia — Tirsense	1
10	Valecamb — Boavista	2
11	Almada — Barreirense	2
12	Oriental — Portimonense	1
13	Luso — «Os Leões»	1

V. P.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Tudo ficou mais confuso mas também mais emocionante, quanto à discussão do 1.º e 2.º lugares desta competição, a fim de se saber quem irá disputar o Nacional.

Resultados da 5.ª jornada:

Luz de Tavira 1 — Portimão 1
Fuseta 7 — Estombar 0

Classificação após a 5.ª jornada:

1.º — Casa do Povo de Luz de Tavira; 2.º — Casa dos Pescadores de Portimão; 3.º — Casa dos Pescadores de Fuseta; 4.º — C.R.P. Estombar.

Amanhã, domingo, não há jogos, devido à quadra carnavalesca.

Camp. Dist. de Ténis de Mesa

António Casimiro, da Casa do Povo de Luz de Tavira, é Campeão Distrital Individual e, juntamente com Agostinho Queiroz, 2.º classificado, disputarão o Campeonato Nacional, representando o distrito de Faro.

Campeonato Dist. de Basquetebol

A Sacor, ao vencer a Casa dos Pescadores de Portimão, ficou ainda melhor classificada e reúne completo favoritismo para a vitória final.

Foram abertas as inscrições para as seguintes modalidades: Xadrez e Damas (individual) em 1.ª e 2.ª categorias e ainda Andebol de Sete.

VENDE-SE

Por maior preço de oferta, uma moradia na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 66.

Resposta a A. Carmo — R. 8 A n.º 13-2.º-Dt.º — Baixa da Banheira.

BICICLETA

Agradeço informe paraceiro bic. motorizada marca Casal, montagem Perfecta, cor preta, matrícula 59-70 TVR estado novo. Telefar para o n.º 180 — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Teresa dos Santos Silva Lopes, srs. Fausto Manuel Peres Dias António Pedro Riscado, Manuel de Jesus, menina Maria Julieta Mestre Martins e o menino Henrique Bento Pereira Dias.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dóres Ribeiro de Jesus, srs. Bernardino de Jesus Pereira, Valdemar Sesinando Monteiro Baptista, Joaquim Porfírio Pires Faleiro, Filipe P de Fonseca e Silva, meninas Jovita de Fátima Romano Ladeira, Helena Maria Gonçalves Costa, Maria Emília Gomes Rebelo, e Maria Juvenália Bernardo Pimpão.

Em 17 — D. Tomásia dos Santos Dias, D. Silvina da Conceição Ramos, sr. José dos Santos Cavaco Júnior, e a menina Manuela Rodrigues Carvalho.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos Malta, D. Rita da Encarnação, sr. Emiliano do Nascimento Palmeira, e a menina Maria Teresa Padinha Rosado.

Em 19 — Sr. Francisco Pereira Completo, menina Nidia do Carmo Palmeira, e os meninos Luís Fernando de Andrade Viegas e Álvaro José Pereira da Costa.

Em 20 — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria Luisa Horta Mestre, D. Maria Virgínia Mendonça e os srs. Jorge Elutério de Oliveira Cruz, José Elutério Carmo de Jesus e Dr. João Carlos Antunes Maldonado Centeno

Em 21 — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco, sr. José Maximiano Correia e o menino Jorge Severino do Nascimento.

Partidas e Chegadas

Foi colocado como Director do Distrito Escolar de Viseu, onde já se encontra, o nosso prezado amigo e comprouviano sr. professor Francisco Carlos da Silva Ramos, que vinha há anos desempenhando inteligentemente as mesmas funções, no Funchal. Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades no cabal desempenho da sua missão.

Partiu para a Africa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Rui Castanho Soares, comerciante da nossa praça, proprietário da «Drogaria Moderna».

Casamento Elegante

No passado dia 8 do corrente, celebrou-se na igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Barranco do Velho, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Manuela Brito Baptista, natural de Faro, pretendida e gentil filha da sr.ª D. Maria José da Palma Brito Lopes Baptista e do sr. Laurentino José da Silva Baptista, com o sr. capitão Alvaro Botelho Bastos Miranda, natural da Mealhada.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, seus tios maternos, sr.ª Dr.ª D. Maria da Palma Brito Ribeiro e seu esposo sr. Eduardo Ribeiro, representados por sua sobrinha Mlle. Maria da Graça Brito Baptista, estudante, e, por parte do noivo, seu irmão, sr. Dr. António Bastos Miranda e sua esposa sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Bastos Miranda.

Foi celebrante o rev. prior Jacinto Rosa, que fez uma brilhante alocução aos nubentes.

Finda a cerimónia foi servido um lauto «copo de água» aos convidados em casa dos pais da noiva.

Ao novo casal que seguiu em viagem de núpcias para o norte do país e fixará a sua residência em Faro, desejamos muitas felicidades.

Transcrição

O nosso prezado colega «O Despertar», de Coimbra, transcreveu na íntegra, no seu número de 5 do corrente, a local publicada no «Povo Algarvio», com o título «Uma determinação dos C. T. T. que nos parece arbitrária». Os nossos agradecimentos.

«POVO ALGARVIO» N.º 1809 — 15-2-1969

Tribunal Judicial
da Comarca da COVILHÃ

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

TORNA-SE PÚBLICO que pelo Juízo de Direito desta comarca da Covilhã e 2.ª Secção de Processos, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos da executada — «Francisco José de Mendonça Fernandes» —, firma com sede na Rua José Pires Padinha, 60, em Tavira, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por ROSA & COMPANHIA, industriais de lanifícios, com sede na Rua Combatentes da Grande Guerra, 63, desta cidade da Covilhã, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, que são de natureza mobiliária.

Covilhã, 28 de Janeiro de 1969

O Escrivão de Direito,

José Baptista da Cunha

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Rui Azevedo de Brito

COFRE

Monobloco, em 2.ª mão, compra-se.
Rua José Pires Padinha, 182 — Tavira.

FILATELIA

Compra — Venda

Albums — Classificadores — Selos

MERCADO FILATÉLICO

R. Santo António, 190 - PORTO

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35.
Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

Forgoneta

Vende-se, de caixa aberta, a gasolina.

Tratar com Sebastião Mendonça Viegas, Rua Dr. Parreira, 108 — Telef. 240 — Tavira.

Livros

e Revistas

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 2, referente ao corrente ano, desta apreciada revista de Medicina Natural, cujo sumário é de interesse colectivo.

Ciência e Técnica Fiscal — Publicaram-se os volumes n.ºs 115, 116 e 117, do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, referentes a Julho, Agosto e Setembro.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(29) por ANTERO NOBRE

Joaquim Ribeiro

Marítimo natural de Olhão, de cuja vida anterior a 1808 apenas se sabe que era casado com Rosa Maria e residiu na Rua Marques Fernandes, daquela vila. Notabilizou-se por haver tomado parte activa na revolta do povo olhanense contra os franceses, naquele ano, e ter feito parte da tripulação do caïque *Bom Sucesso*, que no mesmo ano foi ao Brasil, levar à Corte a notícia da expulsão dos invasores. Era Joaquim Ribeiro, um dos paisanos que o capitão francês Graviel encontrou entre as guardas-avancadas dos olhanenses, no sítio da Meia-Légua, na manhã do dia 19 de Junho de 1808, e que, com as suas respostas ambíguas e hábeis, devem ter ajudado a convencer o mesmo oficial de que os ingleses, da esquadra que pairava ao largo da costa, já tinham desembarcado para auxiliar os insurrectos.

D. João VI, em recompensa da actuação de Joaquim Ribeiro naqueles acontecimentos, concedeu-lhe a patente de Segundo Tenente da Armada, isentando a sua lancha, em 27 de Dezembro de 1808, de pagar os direitos do pescador; quando este privilégio foi extinto, em 1824, foi-lhe concedida em troca a tença anual de 100\$000. Também foi nomeado Escrivão do Porto de Olhão, funções essas que depois foram consideradas meramente honorárias e sem direito a remuneração.

Joaquim Ribeiro, depois da sua ida ao Brasil, passou a usar o nome de Joaquim do Ó Ribeiro, sendo crença generalizada entre os seus descendentes — que viriam a constituir al-

gumas das famílias olhanenses mais distintas, pelos méritos dos seus componentes — que o uso do apelido do Ó fora mercê de D. João VI, sendo aquele O o da medalha com que o Monarca galardoou então o povo de Olhão, pela sua patriótica acção na expulsão dos franceses. Ainda hoje alguns ramos da sua descendência usam aquele apelido, pois eram seus bisnetos Lourenço, António e Domingos do Ó da Silva e ainda Joaquim da Silva Vaz, todos foram igualmente gente grada da vila de Olhão.

Joaquim Ribeiro morreu, victimado pela epidemia de cólera-morbus, em 30 de Julho de 1833. Está sepultado na capelinha de Nosso Senhor Jesus dos Aflitos, na fachada posterior da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Olhão.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia . . .	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros. 181	
Serv. Munip. água e luz. . .	54
Polícia de Viação e Trânsito . .	70
Comis. Municipal de Turismo 141	

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:
Hoje (sábado) — *O COMBOIO* (drama) com Burt Lancaster, para maiores de 12 anos.
Domingo — *ESCANDALO NA PRAIA* (comédia) com Robert Cummings e *MUROS NEGROS* (drama policial), com Glynis Jons, maiores de 17 anos.
Quinta-feira — *A GUERRILHEIRA* (drama de aventuras), com Carmen Sevilla e *QUANDO BRILHA O SOL* (comédia musical), com António Prieto, maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Calendários

Da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, com sede em Lisboa, na Avenida Alvares Cabral, recebemos a gentil oferta de um interessante calendário para o corrente ano, estampa de um quadro de Rodrigo Soares «João de Deus», ensinando a gente do povo.
Os nossos agradecimentos.

Pela Imprensa

Jornal do Fundão

Comemorou há dias o seu 25.º aniversário este nosso prezado colega, excelente semanário, que muito dignifica a Imprensa Não-Diária do país.
Na pessoa do seu ilustre director sr. António Paulouro, felicitamos os seus colaboradores, com votos de longa vida para o seu jornal,

GAZETILHA

Participação de casamento

Domingo Gordo, o Gildo, Participa o casamento De uma truta e de um salmão. — Enxerto pra criação —; Uma festa de espavento!

Em dia de Carnaval, E a noiva, muito gentil, Já informou pro jornal Que em viagem nupcial Vai prá «Pedra do Barril».

Só prá pedra, concerteza, Com dezoito primaveras, Oh! ingrata natureza! — Pra ela triste surpresa — Com um salmão de cem eras...

E' que ali, em plena costa, Ele fica de palanque, E quando ela se lhe encosta Ele aprecia a lagosta, Que é o seu motor de arranque...

Na marcha nupcial, Pra que os sons não saiam roucos, Por atenção ao casal Actuará um coral E uma orquestra de xarrócos.

Pro passeio de noivado Puzeram de parte os táxis, Por ser mais apropriado Já pediram emprestado O yate do Ondásis...

Depois,irão viajar Por várias partes do mundo, Andarão no alto mar Sem escala para atracar Nem meter o ferro ao fundo...

Mariscos é a ração Que aquela espécie perflha, E a truta, oh! desolação! Por falta de berbigão. Já pôs de parte a conquilha...

E o salmão todo se encolhe, Mostrando certa frieza, E, quando à truta se acolhe, Todo o corpo se lhe tolhe, Tem a gripe japonesa...

Mas quando se for embora A truta, fremete de ira, Recordará a má hora, Em que a maré deitou fora Numa cheia de Tavira.

Zé da Rua

Legião Portuguesa

Comemoração do dia 7 de fevereiro

SUPRAGANDO a alma dos gloriosos mortos no dia 7 de Fevereiro, o Comando Distrital da Legião Portuguesa de Faro, mandou celebrar missa comemorativa.

A cerimónia teve lugar no dia 7, pelas 18,30 horas, na Igreja do Pé da Cruz. Foi celebrante o Rvd.º Padre Manuel Bárbara, Comandante de Terço e Capelão Distrital daquela patriótica organização, que na altura própria evocou a memória dos que tombaram para sempre no campo da luta.

Entre a assistência, além do respectivo Comandante Distrital, oficiais e legionários, encontravam-se o representante do Ex.º Governador Civil, o Presidente da Junta distrital de Faro, o Vice-Presidente da Comissão Distrital União Nacional, o Secretário da mesma Organização nacionalista, Reitor do Liceu, Director da Urbanização, Eng.º Chefe da Circunscrição dos C. T. T. do Algarve, Chefe dos C. T. T. de Faro, um representante do Comandante do R. I. 4, o Comandante do Porto de Faro, da P. S. P., da Guarda Fiscal, Polícia Internacional, etc. e muitos fieis, que enchião literalmente aquele templo.

A Sociedade Orfeónica comemorou

o seu XXXVIII Aniversário

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro comemorou no passado dia 14 do corrente, o 38.º aniversário da sua fundação, com o programa seguinte:

Às 22 horas — Um grupo coral entou o hino da Sociedade, seguindo-se um acto de variedades apresentado pelos componentes do seu grupo cénico.

Às 23 horas — Iniciou-se um animado baile de gala, abrilhantado pelo conjunto «Cest si Bon», que se prolongou até de madrugada.

Pela passagem da brilhante efeméride felicitamos a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de gloriosas tradições artísticas, com expressivos votos de prosperidades.

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Orfeónica, ficando a direcção constituída pelos srs. Leonílio Eduardo Figueira Santos, presidente; José Fernando Chagas Cansado, vice-presidente; Adalberto Teófilo de Brito, 1.º secretário; José dos Santos Viegas do Carmo, 2.º secretário e Joaquim António Correia, tesoureiro.

Pequenos Apontamentos

LÍNGUA

A Assembleia Nacional discutiu e a imprensa ampliou na discussão da defesa da língua. Na verdade, é esse um problema de capital importância para a sobrevivência da Nação e a que a grande maioria não presta atenção. E não são muitas vezes as classes que mais blasfemam de cultas as que menos prevaricam. Julgam-se no direito de falar e escrever à sua inteira vontade sem atender a regras ou peñas. Mas o que aqui nos trás é somente a faceta do emprego dos nomes próprios. A nossa língua está enxameada de nomes de pessoas que são tudo menos portugueses. Enxertam-se na legítima cepa lusitana os maiores desconchavos. Uns traduzem as ideias políticas dos que os põem e são os heninco, os libertários, os Ferreres, etc.; outros reflectem a vaidade de mostrar que conhecem o vocabulário estrangeiro e é a girândola dos *ettes*. Cremos que há nas Repartições do Registo Civil uma lista dos nomes que devem ser adoptados. Mas a frequência com que vemos essa adulteração leva-nos a crer que o seu uso não é feito com o rigor que devia ser. Tivemos um aluno de nome *Régulier*, escrito ao modo francês mas com pronúncia portuguesa. De resto o analfabetismo de muitos dos encarregados dos Postos leva-os a deturpar a escrita dos nomes que lhes são proferidos e que nas Conservatórias não são limpos como deviam ser. Deste modo encontramos Vasques, Fernandes, Ramires, por Vasco, Fernando e Ramiro. Isto só para citar alguns. Outras vezes é a má pronúncia de quem os põe que não é devidamente corrigida. Nós já encontramos, por exemplo, *Zabel*. Tendo dirigido por algum tempo, interinamente, uma Conservatória do Registo Civil, recusámos o nome de *Atlequin* por entendermos que o interessado só devia ser palhaço quando para isso tivesse consciência. Nos nomes que se estadiam em público isso então é uma calamidade. Aqui em Lisboa o Liceu *Felipa* de Lencastre enfrenta com a rua *Filipa* de Vilhena e quem passar dos Caminhos de Ferro encontrará a Calçada das *Lages* que as autoridades na matéria escrevem *Lajes*. Não nos parece que estes pontos que focámos sejam de somenos importância para a depuração do nosso idioma, sendo, aliás fácil, a sua correcção.

ANIMAIS

Tarde, à hora do crepúsculo. Debruço-me de uma janela que deita para os quintais e olho para as árvores que neles existem. Numa delas, atadidamente, saltita um passarinho em cata de bicharada que lhe acabe de encher o papo. Não é preguiçoso o esforçado trabalhador. E tanta má vontade que tu, amigo, tens contra eles; eles que são os teus melhores amigos. Quantos bichos caça cada um deles em cada dia? Os bichos que te minam e destroem a fruta, te roem a hortaliça, te fazem apodrecer a semente. E porque às vezes introduzem uns grãos na sua alimentação, tu, vá de os destruir. Um inimigo tu tens conturbaz e traiçoeiro. Esse não te destrói só os frutos, os alimentos, as roupas; pode contaminar-te de doenças gravíssimas e espalhá-las: é o rato. A esse, guerra de extermínio. Olha para os lados onde agora se combate furiosamente, lá anda ele a propagar a peste. Foi ele que a bordo das antigas naus trouxe para a Europa males que esta desconhecia e que provocaram verdadeiras hecatombes. A ele combate permanente mas sem crueldades desnecessárias. — Olha, lá caçou o meu vizinho agora um bicharoco. De papo cheio. Que a sua graça alada adormeça na paz do Senhor!

HOSPITAIS

Em Évora, um doente mental esfaqueou dois rapazes. Factos destes repetem-se constantemente e só depois de consumados é que os seus praticantes são internados. O problema hospitalar assume aspectos muito graves e pressentimos que em muitas camadas da população não se lhes presta a devida atenção. Já há muitos anos um indivíduo que exerceu funções de autoridade teve um género louco. Encontrou a solução do seu internamento trazendo-o para Lisboa e abandonou-o numa das ruas da cidade. Quando comettesse desacatos a polícia tomaria conta dele. Não é deste modo primário que assuntos destes se resolvem. Urge olhar para eles com atenção e resolvê-los com consciência.

Trindade e Lima

A G. P. e o Carnaval de 1969

Informa-nos a C.P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente, os bilhetes de «fim de semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 14, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 16, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 18.

Conseguimos descansar

como nunca o fizéramos até aqui

«Na verdade, o Sul de Portugal deve ter um dos Invernos mais curtos de qualquer parte a Norte do Equador se se pode chamar Inverno àquilo que temos aqui vivido» — escreve do Algarve Richard Joseph para o «New York Post».

«O resto da Europa tem sofrido uma severa vaga de frio e parece que os seus efeitos têm chegado até aqui, segundo ouvimos aos portugueses. Contudo, a temperatura anda à volta dos dezasseis graus, excelente para o golf, o ténis e os passeios a cavalo.

«E neste país calmo, onde nada tem grande importância, conseguimos descansar como nunca o fizéramos até agora.

«Outra razão bem forte para tornar esta viagem maravilhosa e repousante foi, sem dúvida, o baixo nível dos preços, em Portugal, para um norte-americano» — concluiu Richard Joseph.

Exposição Filatélica Nacional Em Coimbra

«Está em estudo a realização de uma Exposição Filatélica Nacional nesta cidade, que será a sétima, projectada para Dezembro do ano corrente, em seguimento àquela que teve lugar em Agosto do ano transacto no Funchal e cujo êxito é sobejamente conhecido.

A esse estudo e à referida organização meteu ombros um grupo de estudantes universitários, que há anos já, mercê de grande dedicação pelo colecionamento de selos postais, fundou a Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra através da qual tem efectuado uma obra notável de divulgação de tudo quanto respeita à filatelia Nacional com a natural projecção além fronteiras. Os veteranos da Filatelia, os coleccionadores avançados de Coimbra, e afinal de todas as Beiras, abraçaram com todo o entusiasmo a ideia posta em marcha. E não só esses, visto que os grandes núcleos filatélicos do Norte e do Sul do nosso país deram já, através dos seus elementos mais representativos, plena adesão. Por outro lado, sabe-se que a Federação Portuguesa de Filatelia está pronta a colaborar em tal realização.

E seguramente que o grande certame — a VII Exposição Filatélica Nacional — virá a ser uma certeza. A cidade de Coimbra, o principal centro urbano e intelectual do centro do País, bem o merece. E essa certeza advém da aprovação e apoio material que à Grande Exposição se propõem dispensar as autoridades oficiais.

A VII Exposição Filatélica Nacional em Coimbra?

Atrevemo-nos a dizer que será uma realidade, e aqui teremos para os admirarmos, as melhores colecções de selos dos melhores filatelistas nacionais».

Lota de Tavira

Valor das capturas de pescado, efectuada pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, durante o mês de Janeiro e nas lotas abaixo mencionadas:

Tavira	617.335\$00
Santa Luzia	275.211\$50
Cabenas	67.547\$00
SOMA	960.093\$50

Desastre mortal

Três algarvios que vieram do Canadá passar férias à sua terra, morreram num desastre de viação ocorrido entre Estói e São Brás de Alportel. As vítimas são Joaquim Mendes Lopes, de 27 anos, José Martins Chales, de 25 e José Germano, de 30, que conduzia o veículo, o qual, devido a excesso de velocidade, derrapou e foi embater numa camioneta que seguia do lado oposto da estrada. O primeiro trabalhava no Canadá há oito anos e os outros há três.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 — A — Lisboa, para onde se lhe poderá dirigir.